

PM começa a desarmar a Estrutural

Operação envolveu 104 policiais da Tropa de Choque e da Cavalaria. Foram apreendidas armas e munição

SILVIO DONIZETTI

Especial para o JBr

A Polícia Militar do DF começou ontem a operação de desarmamento da invasão da Estrutural. No primeiro dia das abordagens, foi apreendido um Fiat Uno roubado, facas, foice e machado, uma garrucha de fabricação caseira e munição para revólver. Três pessoas foram detidas, uma delas portando um tijolo de maconha e nove "trouxinhas" da droga.

O administrador militar da área, major PM Wolnei Rodrigues da Silva, disse que a operação "pente fino" vai se repetir durante os próximos três meses, prazo que o GDF estabeleceu para remover todos os barracos da invasão. Nos próximos dias, a Secretaria da Fazenda e Planejamento inicia um cerco ao comércio e, principalmente, às 19 madeireiras do local. O objetivo é impedir novas construções na Estrutural.

Poeira - Com uma hora de atraso em relação ao horário previsto para o início da operação de desarme, um contingente de 104 policiais - entre tropa de choque e cavalaria - entrou na Estrutural. Eram 15h40, e as revistas se concentraram aos frequentadores de bares e botequins. O sol era escaldante e a poeira mais intensa ainda. Os policiais se embrenhavam por vielas e becos. A população parecia tranquila e assistia à tudo como já se esperasse a blitz.

A primeira apreensão aconteceu 15 minutos depois: um Fiat Uno "dublê", isto é, no jargão policial, um carro furtado que o chassi não confere com o número da placa. Logo em seguida, o próprio

major Wolnei comanda a apreensão de um facão, três facas, machado, foice e munição para revólveres calibres 22 e 38, no bar Dois Irmãos, do endereço CD 34. Antonio Rivani, 36 anos, dono do estabelecimento, não conseguiu convencer o oficial da PM sobre a procedência das balas e armas brancas e foi autuado.

Versão - "A munição foi empenhada por uma garrafa de cachaça e o dono dela ainda não veio buscar", defende-se Rivani, que tem o bar há três anos. As armas brancas seriam usadas para cortar carne, na versão do comerciante. Ele, porém, admite que há três meses desativou o seu açougue.

Minutos depois, em frente ao Dois Irmão, Reginaldo Carvalho de Araújo, 27 anos, é levado para a 3ª DP do Cruzeiro para averiguação. Ele é ligado à Associação dos Moradores da Estrutural e suspeito de porte ilegal de arma. Mais facas e uma garrucha de fabricação caseira são apreendidas num dos barracos da invasão. Pelo rádio transmissor, Wolney é informado que a Tropa de Choque acabava de deter o baiano Agemário Marcos dos Santos, 27 anos, catador de lixo. Ele dirigia o fusca vermelho KAM 2573-DF sem habilitação. No banco do carona, foi preso um homem aparentando 45 anos, que não portava qualquer documento. Ele levava um tijolo de maconha e nove pequenos pacotes da droga.

Mais algumas armas brancas ainda foram apreendidas até às 20 horas, quando a operação foi suspensa. Ao final, o major Wolnei considerou a primeira blitz como "boa".

Geraldo Magalhães